

# O HERALDO

Director, proprietario e editor  
**JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO** "JORNAL DE ANNUNCIOS" TYPOGRAPHIA BUBOCRÁTICA  
 RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 3 RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

## PELA LEI E PELA REPUBLICA

### O SR. GOVERNADOR CIVIL EXAUTORADO

Decorre com o maior entusiasmo o comicio publico promovido pelo Centro Republicano Democratico do Faro e vota-se uma mocção pedindo a exoneração do chefe do districto

Não é facil descrever minuciosamente o que foi o imponentissimo comicio promovido pelo Centro Republicano Democratico de Faro. O povo da capital do districto, dentro da maxima ordem e compostura, mostrou de uma forma inequivoca achar-se disposto a não consentir em plena vigencia da Republica, as mesmas arbitrariedades e os mesmos escandalosos actos de caciquismo que era o *modus faciendi* da monarchia dos adeptamentos.

O povo de Faro protestou e protestou inergicamente contra todos aquelles que pretendem fazer da luminosa bandeira da Republica o tapete sobre que se propõem realizar as suas desastradas e repugnantes cabriolas de arlequins politicos.

Se ainda restassem duvidas a quaesquer mal intencionados e invejosos, acerca da orientação do *Centro Republicano Democratico de Faro*, se da parte dos que não sabem ou criminosamente não querem destrinçar o que seja discutir a legitimidade de um acto dictatorial do governador civil e defender a commissão dissolvida, essas duvidas e essa ignorancia criminosa ter-se hiam dissipado como tenues nuvens de fumo, teriam derruido como insignificantes castelos de cartas armados por mãos infantis, perante a argumentação clarissima e veemente produzida no comicio pelo nosso pressado amigo e illustre advogado Dr. João Pedro de Sousa.

Ali ficou mais uma vez evidenciado que o *Centro Republicano Democratico de Faro* é uma agremiação de cidadãos livres, sem outras aspirações mais do que fazer respeitar a legalidade dos principios democraticos e a combater sem treguas nem desfalecimentos toda essa horda de ganhões e de caciques, que por todas as formas procuram comprometter a Republica—esta gloriosa Republica que para todos os portuguezes foi feita no luminoso dia 5 de Outubro, e que elles, esses falsos republicanos, esses phariseus do sagrado templo da Patria, apenas sabem comprometter com a vilania dos seus processos, com o arrojo das suas affirmações gratuitas, com o descaro da sua impudente imbecilidade.

O *Centro Republicano Democratico de Faro*, constituído para advogar principios, traz como sua principal arma politica o desinteresse dos seus agremiados e conta merecer o apoio da opinião publica, pela honestidade dos seus processos.

E que merece esse apoio, que conseguiu acordar o povo de Faro do marasmo em que o mergulhara uma nefasta politica de caciquismo e compadrio, provamno a evidencia e vibrante entusiasmo da enorme multidão que concorreu ao comicio e applaudiu os oradores.

Cerca de oitocentos cidadãos de todas as classes sociaes acederam ao convite que profusamente o Cen-

tro fizera distribuir e que era assim concebido:

#### «Ao Povo de Faro»

O «Centro Republicano Democratico de Faro» convida o povo d'esta cidade para, em comicio publico, apreciar a legitimidade do «alvará» com qua o illustre governador civil dissolvou a Commissão Municipal Administrativa, representante das commissões politicas republicanas de Faro.

O comicio terá lugar hoje, domingo, no Theatro Circo, pola uma hora da tarde.

Pela Commissão executiva  
 O secretario,

João Pedro de Sousa.»

Proximo da uma hora da tarde estava já completamente cheio o vasto recinto, vendo-se largamente representadas todas as classes sociaes e em plena confraternização os elementos civil e militar.

O maior entusiasmo animava toda aquella immensa multidão que rompeu em calorosos applausos quando o nosso prezado amigo sr. Ezequiel Pereira, illustre presidente da Commissão Executiva do *Centro Republicano Democratico*, appareceu no palco, declarando que iam iniciar-se os trabalhos e convidando para presidir ao comicio o sr. Joaquim Cordeiro Dias.

Esta proposta é sublinhada por uma calorosa salva de palmas.

Assumindo a presidencia, o sr. Cordeiro Dias, convidou para secretarios os srs. capitães Ramalho Ortigão e Mendes Cabeçadas que a assembleia acolheu tambem com muitas palmas.

Constituida a mesa, leu-se o seguinte expediente:

#### «Centro Republicano Democratico de Faro»

Commissões politicas de Loulé adhem resoluções tomadas comicio hoje.

José Ascensão.»

#### «Ex.<sup>ma</sup> Presidente do Comicio de Protesto contra a violenta exoneração da Commissão Municipal Republicana Administrativa de Faro»

«Visto que hoje pessoalmente não o posso fazer por este meio envia a V. Ex.<sup>a</sup> o meu energico protesto contra o modo violento e rude por que o sr. Rosalis governador civil do Districto, offendeu a Republica nos dignos membros da referida Commissão, bem como na pessoa do ex-administrador do concelho de Loulé.

O sr. Rosalis que dizem ser mais intelligente do que aproveitavel republicano, o qua, tem o meu pleno acôrdo, dovo saber que os homens de probidade insuspeita, collocam simultaneamente ao lado dos seus actos a justificação d'elles.

Mas o sr. Rosalis, ainda não publicou, nem publicará porque não pode, a justificação dos actos vexatorios que foram origem do presente comicio.

Por qua é que o sr. Rosalis não tem solicitado do Ex.<sup>mo</sup> Ministro uma syndicancia aos actos da Commissão, como aos do ex-administrador? E porque ella bem sabe que o resultado d'essa syndicancia não podia deixar de ser a evidente justificação da forma incorrecta e não politica, como tratou aquelles honrados e genuinos amigos e servos da Republica.

Amigos que nas reuniões importantes do Par-

tido d'esta provincia, sempre foram encontrados, o que nunca succedeu ao sr. Rosalis.

Talvez n'alguma das reuniões dos monarchicos francocoes lha não succedesse o mesmo!

Sobra isto talvez, não seja difficil Dignissimo Pevo Farense informar-vos.

Portanto Ex.<sup>ma</sup> Presidenta, o sr. Rosalis prevareceu, com enorme prejuizo politico a moral da Republica.

Só resta pois, que os superiores dirigentes da Republica lhe abram a porta do Governo Civil o lha digam:—sabia, sr. Rosalis, o interesse administrativo e moral da Patria assim l'ho impedi! Como consequencia inevitavel do succedido, proponho que ao illustre ministro do Interior, telegraphicamente se peça a exoneração do sr. Rosalis para qua a dovuta satisfação á vobro cidade de Faro e aos demais offendidos seja immediata.

Loulé, 17 de Dezembro de 1911.

Com o mais elevado respeito sou

De V. Ex.<sup>a</sup>

Am.<sup>o</sup> e correligionario

José dos Santos Gallo.»

A leitura destas duas communicações feita pelo sr. Cabeçadas e saudada com vibrantes salvas de palmas.

Seguidamente pedem a palavra os srs. Martins Paula, em nome da Commissão Municipal dissolvida, e o sr. dr. João Pedro de Sousa, em nome do *Centro Republicano Democratico de Faro*.

Dada palavra ao sr. Martins Paula, este sr, apparece no palco, no logar destinado aos oradores, sendo saudado com uma estrepitosa e prolongada salva de palmas.

#### Fala o sr. Martins Paula

Vem ali, diz o orador, como representante da Commissão dissolvida, dizer da sua justiça e dar explicações ao Povo de Faro acerca da administração do municipio pela commissão de que fez parte.

Fala sem paixões, sem idéa de depressir ninguém, mas protesta inergicamente contra a prepotencia que attingiu a extincta Commissão Municipal que foi dissolvida sem que contra ella houvesse mais do que a má vontade de certos individuos, entre os quaes o sr. Governador civil e outros interessados.

História a constituição da *Commissão Municipal* e prova que ella era representante dos republicanos historicos de Faro.

Confessa ter sido sempre republicano, ter trabalhado sempre desinteressadamente pela Republica, mas diz ter assim procedido esperando de que a Republica fosse a mais segura garantia da Moralidade e da justiça.

Reconhece com magua que se enganou, lamenta a sua boa fé e accentua que embora esteja disposto a continuar a trabalhar pela Republica não prescinde do seu direito de critica sempre que veja empregarem-se processos monarchicos.

Accentua tambem que sempre lutou desinteressadamente pela Democracia e que nunca fez politica do seu logar nem precisa dos empregos da Republica; tem a sua casa e está acostumado a viver á custa do seu

trabalho honrado como bem podem attestar quantos o conhecem.

Uma estrondosa salva de palmas interrompe o orador que seguidamente descreve as primeiras difficuldades em que se encontrou a Commissão Administrativa, levantadas pelo commercio, incitado pelos interessados, critica a maneira irregular por que se pagavam os impostos municipaes, fala largamente sobre o imposto do consummo e a execução da lei do descargo semanal e accentua que a Commissão de que fez parte, cortando abnsos e cerceando velhas praticas de favorelismo e de compadrio, como era de seu elementar dever visto ter sido collocada no Municipio que trazia na sua bandeira a justiça e a honestidade, conquistou a animadversão dos favorecidos pelos antigos cambalachos monarchicos.—Muitos applausos.

Fala na campanha levantada pelo jornal *O Algarve* e accentua que tal campanha foi levantada em virtude da vereação não consentir, como aliás nenhuma vereação consentirá, que sejam extorquidos ao municipio terrenos que lhe pertencem.

Ocuppa-se seguidamente da causa da dissolução da commissão; analisa o gesto do sr. governador civil e afirma que toda a gente sabia que este sr. ao tomar posse trazia tres encomendas: **Blimitir o administrador do concelho de Loulé, dissolver a Commissão Municipal administrativa e transferir um emprego superior dos correios.**

Uma voz:—tres encomendas monarchicas!

O orador, continuando, diz que pouco tempo foi necessario para que se evidenciassem quanto tinham sido justificadas as suspeitas levantadas ao redor do sr. Rosalis.

Referindo-se ao logar de secretario da Camara Municipal, diz ter elle estado muito tempo ás mãos desde que o sr. Manuel José entendeu dever pedir a sua reforma, cita a nomeação interina do sr. dr. Ortigão e salienta o facto de ter aquelle sr. pedido a sua demissão.

Faz a apologia do primeiro governador civil do Algarve, sr. Zacharias José Guerreiro e accentua que este sr. mereceu uma campanha difamatoria da parte das que se diziam seus correligionarios simplesmente porque teve a dignidade e a honradez de não praticar os actos de caciquismo e as perseguções politicas que constantemente lhe eram solicitadas pelos falsos amigos da republica.

E' que o sr. Zacharias, diz o orador além de um republicano sincero e um homem honradissimo como Faro bem sabe.

Uma veemente salva de palmas sublinha esta parte do discurso do sr. Paula que continuando as suas considerações diz que lhe chegou a ser imposta e aos membros da Commissão de que fez parte, a nomeação interina do sr. Bernardo de Passos para o logar de secretario da camara

mas sob a condição de ser este no meado definitivamente.

Repeliu indignado tal proposta. Como republicano, como cidadão livre como homem honrado que se presa de ser não podia nem devia prestar o seu assentimento a tão grande immoralidade.

Fez o que tinha a fazer: negou o seu voto, negaram-no tambem os outros membros da extincta vereação. (Muitos applausos.)

Referindo se ao poço arteziano, diz ter-se dispendido até hoje com elle 600 ou 700 mil reis e não contos e contos como insinuam os inimigos da extincta commissão.

Diz mais que em tão grave conjunctura a Commissão não procedeu levemente, como por ali a accusam, mas sim em harmonia com o parecer de technicos e peritos taes como o sr. engenheiro Parreira, um dos mais competentes no assumpto.

Salienta o facto de ter sido previamente nomeada pela camara uma commissão de medicos e de engenheiros para tratar do poço arteziano cuja profundidade chegou a 40 metros.

Dando por fim a sua exposição, refere-se ainda á historietta de um sabonete e varios outros *grandes crimes e falcatruas* commettidas pela Commissão dissolvida e assignna ao Povo de Faro que, no caso presente, se lançou mão de varios *trucs* tendentes a enlamear pessoas que honradamente desempenhavam o mandato que a Revolução lhes confiara e que a dissolução da Commissão Municipal apenas teve um feito: Conseguir que outra commissão nomeasse o afilhado do sr. governador civil.

Indiscriptiveis applausos sublinham as ultimas considerações do sr. Martins Paula seguindo-se no uso da palavra o sr

#### Dr. João Pedro de Sousa

que é acolhido com veementissimas salvas de palmas.

Vem falar em nome do Centro Republicano Democratico de Faro—diz o radar, e como tal não pode deixar de referir-se a dois jornaes que lhe foram remetidos e em que de uma forma ignobil, injustissima, se pretende achincalhar o *Centro Republicano Democratico de Faro*.

Esses jornaes são o *Povo Algarvio* e o *Algarve*.

Qualquer delles faz apreciações que não podem passar sem correctivo. Se bem que as lbeas dos referidos jornaes, referentes ao *Centro Democratico* não venham assignuadas e por tanto bem pouca consideração mereçam, perpetua se entre a assemblea está alguém que represente taes jornaes e formula tal pergunta porque lhe quer dizer que aquelles jornaes mentem infamantemente.

Lê em seguida a seguinte local do *Povo Algarvio*.

Os nossos radicaes correligionarios srs. Lystor Franco, Ezequiel Pereira, Pedro de Sousa, Eduardo Martins, Luiz Teixeira e João Henriques, que

malte particularmente enebecemos dos comícios e congressos partidários dos tempos da monarchia e com quem intimamente privamos nas cavernas mysteriosas das associações secretas, que minaram os alicerces do abatido throno, realizaram, em Faro, uma assembleia geral radicalissima para protestar coelra os processos monarchicos de que o «thalassa» que dirige a previdencia fez uso para conseguir a «nominação do poeta »reacionario» Bernardo de Passos para secretarios da Camara Municipal de Faro, preterindo, assim as radicaes competencias que namoram tal cargo.

Entre outras coisas resolveram os reunidos convocar um comicio publico em Faro e convidar o «thalassa» governador a ir ao tal comicio dar explicaçãoes de seus actos.

Nos democraticos tempos que cerrem não se pode admitir a recusa desse funcionario ás explicações exigidas, e, por isso elle lá irá...

E tambem nós porque temos vontade de rir nas bochechas da canalha thalassa...

O articulista-toupeira que esviumou esta sendeirissima tirada prometteu vir ao comicio—diz o orador—appareça, venha aqui para junto de mim, porque lhe quero dizer que niente, porque lhe quero repetir bem aos ouvidos que nós os do *Centro Republicano Democratico de Faro* o não conhecemos nemqueremos conhecer o porque quem usa da insidia e da calumnia para atacar os que trazem inscripto no seu pendão de guerra o lema da Moralidade e da Justiça não é digno de considerar se democrata.

Não! Em seu nome e nos d's seus correligionarios protesta inergicamente contra a insidia tão vilmente lançada sobre o *Centro Republicano Democratico de Faro*.

Ninguem chamou thalassa ao sr. Rosalis! Ninguem chamou reacionario a Bernardo de Passos.

Se o auctor da local conbecesse tão realmente, como mentirosamente afirma, os cidadãos enjos nomes cita, havia como toda a gente de Faro; de saber prestar-lhe a consideração e a deferencia que o seu desinteresse e comprovado amor pela Republica lhes garantem! Não são açambarcadores, não querem empregos, querem apenas defender a Democracia das investidas traçoeriras dos falsos democratas!

Uma vibrante salva de palmas interrompeu o orador por alguns momentos; ouvem-se distintamente os gritos de: abaixo o *Povo Algarvio!* Abaixo o jornal do sr. Rosalis!

Continuando nas suas brilhantes considerações, o sr. dr. Sousa lê o protesto enviado ao sr. Ministro do Interior, e que publicamos no nosso ultimo numero, e salienta o facto do sr. Governador Civil ter sido convidado para assistir ao comicio a fim de elucidar devidamente a assembleia, e ter cometido a indelicadeza de não responder a tal convite!

E para que se evidencie a urbanidade dos termos em que foi feito tal convite passa a lê-lo á assembleia bem como o que foi dirigido ao sr. Domingos Guieiro, ex-presidente da Comissão Municipal de Faro e que são do theor seguinte:

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador Civil

Em Assembleia geral do dia 6 de corrente, convocada para se fazer a apreciação do alvará com que V. Ex.<sup>a</sup> dissolveu a Comissão Municipal Administrativa, o *Centro Republicano Democratico* resolveu por unanimidade promover um comicio publico, no proximo domingo, dia 17, pela uma hora da tarde, no Theatro circo, e que, ali se faça a necessaria apreciação do referido alvará.

Outrosim, ficou essente que se communicasse esta resolução a V. Ex.<sup>a</sup> para que V. Ex.<sup>a</sup> tendo conhecimento previo da convocação do comicio e do assumpto que se vá de consentir, dê ao *Centro Republicano Democratico* e á cidade de Faro o honra de n'ello comparecer, pessoalmente ou por legitimo representante, para declarar ou expor as razões do facto e de direito, em que facilmente fundamentou o alvará e para assistir á discussão, que o *Centro Republicano Democratico* em nome dos seus principios, lhe garante que, pela sua parte, será apresentada com toda a candura e lealdade.

Em cumprimento, pois, d'esta resolução, cumprimento fazer a V. Ex.<sup>a</sup> o convite.

Saude e Fraternidade.

Faro, 16 de dezembro de 1911

Pela Comissão Executiva

O secretario,

João Pedro de Sousa

Ex.<sup>mo</sup> Sr.

Tendo a Assembleia do *Centro Republicano De-*

mocratico, desta cidade, resolveu promover um comicio publico, pela uma hora da tarde do domingo, 17, no theatro circo, para ali se discutir a legitimidade do alvará que, feito pelo governador civil, dissolveu a comissão Municipal administrativa de que V. Ex.<sup>a</sup> fez muito digno Presidente e resolvendo mais a Assembleia geral deste centro convidar os vereadores da referida comissão para assistirem ao mesmo comicio e ali entrarem nas devidas considerações e explicações sobre o caso, leva estas resoluções ao conhecimento de V. Ex.<sup>a</sup>, e cumpre-me fazer-lhe o convite que V. Ex.<sup>a</sup> se dignará tornar extensivo a todos os membros da comissão dissolvida.

Saude e Fraternidade.

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Domingos Guieiro.

Faro, 16 de Dezembro de 1911.

Pela Comissão executiva

O secretario;

João Pedro de Sousa

Lidos estes convites, cumpre-lhe accentuar—diz o orador—antes antes repetir que o *Centro Republicano Democratico de Faro* não vem ali defender a Comissão Municipal dissolvida. Vem, sim, apreciar a maneira ilegal porque se fez tal dissolução. Diz mais que ouvidas sem contestação ás considerações do sr. Paula, ellas são que ficam representando a verdade, visto que ninguém as impugnou.

Para isso convida quem quer que seja a refutar as razões de facto e de direito que vae expor á assembleia tendentes a provar que o estuprodo alvará do sr. Rosalis não passa de um ukasse, de uma ilegalidade incompativel com os seus principios da Democracia e com a moralidade da Republica.

A Comissão Municipal Administrativa claudicou?

Ordenasse-lhe nma syndicanca, lavrasse autos, colijisse depoimentos, arranjasse provas juridicas e procedendo depois em harmonia com as circunstancias propoesses então ao governo a dissolução da Camara! (Muitos apoiados.)

Prometti e vou apreciar o assumpto sob o ponto de vista juridico, entretanto peço a assembleia que me consinta contestar o que se diz, tambem pela pena de um anonymo no *Algarve*, neste pasquim que todos vós conheceis, neste papel que começando por ser orgão do partido progressista, passou a regenerador, foi independente, teve a sua parede branca durante o periodo revolucionario e surge-nos agora, com a etiqueta republicana!

Vejamos o que elle diz:

«Noutro lugar nos referimos ao barborinho que ali fezemos os amigos do comicio municipal dissolvida, accusado o sr. Rosalis de banar dividido uma comissão que, no dizer d'elles, nenhum acto commetteu que moluasse essa comissão e nem o precedente da syndicanca.

Não temos proccação do sr. Rosalis para o defensor, nem nos prende qualquer ligação de reconhecimento aos seus actos particulares ou de funcionario na alta magistratura em que está investido.

Absolutamente estranhos a qualquer motivo, a nossa intervenção está restricta ao espirito de «verdade» e de «independencia» com que tratamos os assumptos deste semanario.»

—Verdade e independencia; ouviram bem, meus senhores?

Uma enorme gargalhada acolhe a pergunta do orador que continua na sua analyse implacavel.

Serenada a hilaridade o orador prosegue a sua leitura.

«O acto do sr. Rosalis é perfeitamente legal. Dissolveu a Comissão Municipal da vice-presidencia do sr. Guieiro com todo o direito de magistrado superior do districto e em conformidade com o honestidade do seu caracter.

Se a representação municipal estivesse sendo exercida por vereadores de eleição, então sim, a oncloridade superior não podia fazer a sua dissolução, sem que precedesse a nma syndicanca, que revelasse factos menos correctos d'essa vereação; mas uma comissão municipal não é o mesmo que uma vereação eleita pelo escrutinio; este vem de uma função civil de outra ordem que não é a confiança ou desconfiança individual do governador civil para individuos que elle livremente nomeou.

Tal é a doutrina dos principios e da mais pura democratica»

O arbitrio apresentado como pura democracia! Viu se já mais refalsada assérção?

Mas ha mais. Continuando no seu miseravel estenda! em que o servilissimo a cada passo se desmascara,

a toupeira do *Algarve* afirma ainda que:

«Esta doutrina está censignada nas leis do peiz ainda não derogadas e que he necessidade de respeitar.»

Mas, sangrando-se em saúde, ello que vem dizer, logo a seguir estas palavras para as quaes vos peço a maior attenção:

«Ponco sobemos de leis e de direito administrativo...»

Mas vem depois com as resoluções do Ministerio do Reino, de 24 de fevereiro de 1897 e de 17 de julho de 1906. Consinta-me a illustre Assembleia que me escuta que analyse primeiramente outras coisas sublimes que neste jornal se dizem ao *Centro Republicano Democratico de Faro*. Vejamos esta nota alegre que mais parece escripta por um gato pingado da imprensa:

«Entre os henitos registos, com que estas coisas da Republica «a rir,» muito differente do que é a Republica «a serio,» que he impio aos nossos respetos, está provocando gargalhada, é a defeza, que o novo «Centro Republicano Democratico de Faro» está fazendo da dissolvida Comissão Municipal, sob a presidencia do inclito varão Guieiro!

...O sr. Guieiro levantado nes escudos da nova organização politica «Centro Democratico Republicano de Faro»!!!

Isto é de entremez para fazer rir o publico!»

Isto, senhores,—diz com vehemencia o orador, é simplesmente infame! O *Centro Republicano Democratico de Faro* não defende a Comissão dissolvida, não levanta nos seus escudos o sr. Guieiro, o que critica, o que censura, o que vitupera com o apoio de todos os homens dignos, com o apoio de todos os cidadãos livres, com o applauso de todos os verdadeiros democratas é a forma ilegal a que o sr. governador civil recorreu ao forjar o seu estuprodo alvará! Um alvará tão logico como injusto, um alvará de cacique, de regulo, mas nunca um alvará a altura de um governador civil que serve em nome da Republica!

Uma estrondosissima salva de palmas interrompe o orador.

Ouvem-se varios ditos depreciativos do caciquismo governamental.

«—Mas ha mais, senhores! — diz em seguida o orador—Commentando o barburinho enorme que diz haver nesta cidade—o «*Algarve*» eu antes a toupeira que no «*Algarve*» esvurma contra tudo e contra todos os seus odios, afirma que por motivos da escolha do sr. Bernardo de Passos para secretario do municipio fazem barulho os vogaes da Comissão Municipal dissolvida, os socios do *Centro Democratico* e uns tantos paltradores inconscientes.

Fazem barulho os socios do *Centro Republicano Democratico de Faro*, diz-se! Eis a unica verdade de todo este acervo de inqualificaveis affirmativas!

Fazem barulho, sim! Porque não pertencem nem querem pertencer á horda faminta dos ganhões que a todos estendem a sua gamella e a todos offercem a sua consciencia elastica! Fazem barulho porque as trapaças monarchicas não mais se tornarão a fazer em Faro sem protestos vehementes! Fazem barulho porque, como sinceros e desinteressados amigos da Republica não pode de forma alguma consentir que os que se dizem seus representantes usem de processos antidemocraticos e reacionarios!

Por isso, sim, meus senhores, fazem barulhos os socios do *Centro Democratico Republicano de Faro*!

Muitos, applausos e calorosos vivas ao *Centro Republicano Democratico de Faro* resoam por toda a parte. Muitos dos espectadores, de pé, dão repetidas salvas de palmas ao orador que, restabelecido o silencio, continuam assim as suas considerações:

Senhores, cita-se neste jornal o sr. Bernardo de Passos, sem duvida ninguém lhe contesta o seu primoroso caracter, e o seu amor á Republica mas acima de tudo isso está a lei e a lei não foi respeitada na dissolução da vereação municipal extinta que não queria nomeal-o.

O proprio senhor Bernardo de Passos, fugindo, escondendo-se no dia aprazado para tomar posse do seu logar, atestou que na sua consciencia, n'um tardio remorso, vibra a laizez o arrependimento pelo empenho com que pretendera ser nomeado.

Procedendo como procedeu, o sr. Bernardo de Passos cavou a sua sepultura politica. E' um republicano... liquidado.

Mas vejamos ainda o «*Algarve*» Diz elle:

«Vemos ter comicio em prol das ganilhezas da dissolvida Comissão Municipal, que durante mais d'um anno fez administração em verbetes.»

Mas que temos nós com isso? Se a Comissão claudicou porque não mandou o sr. governador civil syndical-a? Porque não se lavraram autos de accusação contra ella?

Para terminar com chave de biro, diz ainda a toupeira:

«Que delicia de comicio esse será! Até vae ser anunciado pelo tambor do animalographo!»

Isto, diz-se, isto escreve-se, arrogantemente, brutalmente, contra uma collectividade que só visa a combater abusos, que só pensa em contrariar os antigos processos de compadrio tão usados pela nefasta monarchia!

Mas não esqueças srs. que isto vem n'um jornal, se tal nome se lhe pode dar, que no seu mesmo numero em que defende o sr. governador civil, lhe chama cacique, a proposito da nomeação do *Official do governo civil*!

O sr. João Henriques: Peço a palavra!

Sob pena de lhe ser coartada a palavra, visto ir occupar-se de um assumpto extranho á materia do comicio, dirá que a nomeação do sr. Sequeira para o logar de official do governo civil de Faro, embora não tivesse seguido as praxes legais, não offende a lei porque é um acto de justiça que muito honra o ministro que o praticou. O sr. Sequeira é um modesto servidor do Estado, teve agora a justa recompensa do seu trabalho de muitos annos. Mas o *Algarve* com todo o seu desinteresse, com todo o seu espirito de verdade e de independencia, critica esta nomeação, que decerto lhe não agradou!..

Muitos applausos.

Vejase, porem, senhores, que o *Algarve*, não contente com a sua verriosa critica onsa dar nos conselhos e indicações a nós, aos do *Centro Republicano Democratico* e diz:

«Se os illustres agremiados não tem melhor noção do que seja «decoro politico» estão servidos para se manterem no conceito publico!

E é com estas que pedem ao sr. Afonso Costa que venha fazer a inauguração de prestigioso centro!

Poupeo ao menos a gravidade d'aquelle homem politico!»

Contra estas insidiosas palavras cumpre me protestar com toda a vehemencia e lamento senhores, que o acouimo que escreveu taes dislates não tenha a coragem precisa para apresentar-se e assumir as responsabilidades da affrontosa ejaculação que pretendeu lançar sobre o *Centro Democratico* a que me honro de pertencer!

Aqui, senhores, pretende-se maliciar e indispor com a opinião publica os amigos do sr. Dr. Afonso Costa, d'essa gigantesca individualidade da Republica que representa para todos os verdadeiros democratas a maior esperança da Patria Portuguesa!

Aqui, nesta referencia igoobil, pretende-se achincalbar os amigos do illustre Ministro do Governo Provisorio, desse talento privilegiado que, se não foi elle só a fazer a Republica, representa na actualidade o seu mais seguro esteio.

Se não houvesse um Afonso Costa já não teriamos Republica!

A estas palavras a assembleia manifesta-se ruidosamente applaudindo com o maior enthusiasmo as palavras do orador, ouvindo se muitos vivas á Patria, á Republica, ao dr. Afonso Costa.

O enthusiasmo toca as raizs do delirio e por muito tempo as saudações e os vivas impedem o ora-

dor de continuar o seu primoroso discurso.

Mas restabelece-se o silencio e o sr. dr. Sousa entra na questão sob o aspecto juridico, demonstrando exuberantemente, com provas em absoluto irrefutaveis, que o alvará do sr. governador civil foi arbitrario ilegal e sem razões de facto em que pudesse fundamentar as suas disposições.

Fazendo a analyse d'uma resolução ministerial de 1897, com que o semanario «*Algarve*», á ultima hora e armando ao effeito, pretendeu justificar a immoralidade do alvará, demonstrou com toda a clareza, que tal resolução em uada abona o acto illegal do sr. governador civil, porquanto acima das resoluções, que apenas traduzem a vontade, o capricho, ou o modo de ver de qualquer ministro, sempre devem estar as leis do paiz, e estas, sem a menor discordancia, dizem categoricamente que as Camaras Municipaes, em igualdade de circunstancias, as Comissões municipais administrativas, sómente podem ser dissolvidas pelo governo; em decreto fundamentado e precedendo a necessaria syndicanca.

Os governadores civis tem competencia para dissolver as mesas das irmandades, confrarias, institutos de piedade ou beneficencia, mas ainda relativamente a estas instituições, deve proceder depois da devida auctorização e seguindo o respectivo processo, ou syndicanca.

Quanto ás Camaras ou Comissões Municipaes Administrativas, os governadores civis não podem dissolver estes corpos.

O que lhes permitem as leis é que elles promovam syndicanca quando as entendam absolutamente precisas, e que, feita qualqver syndicanca, proponham ao governo a dissolução da Camara ou Comissão Municipal Administrativa a que a mesma syndicanca diga respeito.

Provoa ainda, que a resolução ministerial de 1897, citada no *Algarve*, não aproveita em coisa nenhuma ao alvará do sr. governador civil, porque sómente dispõe que «as comissões livresmente nomeadas podem ser livremente dissolvidas.»

Mas dissolvidas por quem?

Pelo governo. E' o que dizem as leis.

Contra a ridicula extravagancia de se pretender affirmar que a dissolução pelo governo só diz respeito ás Camaras Municipaes e não ás comissões Municipaes Administrativas, o orador convenceu-nos de que tal suposição constitue uma heresia juridica, por isso mesmo que as leis, falando em *corpos administrativos*, não distigem entre Camaras Municipaes e Comissões Municipaes administrativas.

De resto, de quanto se tem dito e escripto sobre o assumpto claramente se deduz que a Comissão dissolvida é só visada na pessoa do seu ex-presidente.

Mas, se por ventura o sr. Guieiro exorbitou, porque o não chamaram aos tribunaes? Porque não syndicaaram os seus actos?

E' facil a resposta. Ao sr. governador civil, que—como dito ficou e sem que ninguém contestasse—trazia na sua *carta de prego* a demissão do sr. administrador do concelho de Loulé, a dissolução da Comissão Municipal e a transferencia de um empregado superior dos correios pareceu melhor um gesto de força, um gesto de dictador, um gesto de verdadeiro senhor feudal que tem atraz de si o castello roqueiro de S. Braz; que é bom saber-se srs. que S. Braz prelude influir ou antes predominar na capital do districto e que a gente de S. Braz até agora em evidencia, apenas se tem salientado pelo pouco escrupulo com que pretende açambarcar quantos cargos e vagas apparecem (Muitos applausos)

Termina as suas brilhantes considerações opinando que ao sr. governador civil apenas resta um caminho ir-se embora e levar no seu sequito os individuos que apezar de solidarios á face da lei em todos os actos da extincta vereação, liveram o arrojo e a inaudita desvergonha de acceptarem a recondução da mesma mão que os escoraçara da Camara com a yassoura dos vasos fetidos do governo civil!

Uma prolongadíssima salva de palmas sublinha as ultimas phrases do orador que é entusiasticamente applaudido.

Segue-se no uso da palavra

### O sr. João Henriques

Que promette ser breve. Depois do brilhantissimo discurso que todos acabam de ouvir, pouco tem a dizer. Vem ali em nome dos que trabalham, pretence, honra-se de pretender ao *Centro Republicano Democratico de Faro* porque esse centro segue a politica do illustre estadista dr. Afonso Costa que é a maior esperanza das classes trabalhadoras. (calorosos applausos).

Occupando-se propriamente do assumpto, lamenta que apesar de parente e amigo de Bernardo de Passos tenha de insurgir-se não contra elle, mas sim contra a maneira porque o nomearam para secretario da camara municipal. E' obrigado a reconhecer depois do que ouviu, que Bernardo imitou os monarchicos!

Por isso dirá que protesta com toda a vehemencia contra os processos actualmente postos, em pratica por alguns dirigentes da politica em Faro.

Relembra que faz precisamente cinco annos tomou parte n'um comicio de protesto, realisado em Faro, contra a expulsão de Afonso Costa e Alexandre Braga das suas cadeiras de deputados, hoje vem alli protestar contra a expulsão do velho republicano e honrado cidadão sr. Antonio Martins Paula.

Criticava os processos do *frankismo* mas vê que actualmente não falta quem os empregue.

Pôde até dizer-se que ha a mesma gamella, e a mesma clientela com outro rotulo.

Traça em breves palavras o perfil de Zacharias José Guerreiro e accenta, que este honrado e digno cidadão sahira do governo civil desgostoso pelas desconsiderações das que se diziam seus amigos sinceros e desinteressados.

Uma voz: Temos que reconduzir-o!

Falando do sr. Martins Paiva declara ter este senhor sido sempre um auxiliar valiosissimo do sr. Zacharias Guerreiro e um dos mais fervorosos propagandistas do partido republicano nos tempos da monarchia.

Apreciando a attitude aggressiva e injusta do *Povo Algarvio* e do *Algarve*, declara não conhecer ninguém da redacção do jornal de Loulé, o mesmo não pode dizer com o jornal de Faro.

Por isso, e pelos processos empregados pelos referidos jornaes terrina confessando que não sopponha que no partido republicano houvesse um *Judicibus*, mas ha.

E' do jornal de Loulé e ha tambem um *Honem Christo*—é o do *Algarve!*

Muitissimos applausos sublinham o breve mas incisivo discurso do sr. João Henriques.

Em seguida toma a palavra

### O sr. presidente

Começa por agradecer ao *Centro Republicano Democratico de Faro* a honra que lhe dispouso escolhendo o para presidente do seu primeiro comicio publico. Declara não pertencer a nenhuma facção politica, mas assentado como está que o *Centro Republicano Democratico de Faro* é uma agremiação que apenas faz politica de principios, presta-lhe a suas mais calorosas felicitações e assegura que muito terá a fazer o novo centro trabalhando no sentido de evitar que Faro continue a ser o refugio de quantos aventureiras politicos aqui pretendem exercer influencia e poderio.

Fala tão franca e desassombadamente, não só por ser sempre esse o seu costume mas tambem porque tenciona muito em breve deixar Faro. Ninguém poderá ver n'elle um pretendente, não precisa de empregos publicos nem saberia mendigal-os, por isso termina, agradecendo ao povo de Faro a maneira attenciosa e ordeira como o auxiliou a desempenhar o seu logar de presidente e fazendo suas as palavras do sr. Zacharias Guerreiro ao despedir-se do sr. Paula, e dirigindo-as ao novo centro.

Por isso dirá: E agora, srs. do *Centro Republicano Democratico de Faro*; para a frente e pulso firme!

Uma estrondosa salva de palmas e muitos vivas ao novo *Centro* acolhem as palavras do sr. presidente que se dispõe a encerrar a sessão.

### Um incidente

A seguir pede a palavra o sr. Cabeçadas que declara não estar filiado em nenhum partido politico. Depois do que alli foi dito, não pôde, como natural de S. Braz que se prasa de ser, de deixar passar sem protesto que se diga que os elementos de S. Braz procuram preponderar em Faro.

Mesmo que assim fôsse, nem lhe parece que tal facto devesse merecer reparos visto que a Republica deve ir buscar as buscar as competencias onde as encontrar.

Declara mais que o sr. Rosalis não é de S. Braz, residindo n'aquella aldeia talvez ha onze annos.

### Replica do sr. dr. João Pedro de Sousa

Sr. presidente: meus senhores, desde que o sr. Cabeçadas tomou a palavra como que a defender os elementos de S. Braz, indispensavel se torna que eu venha destrui-lhe os argumentos que apresentou.

Ninguém contesta que S. Braz disponha de competencias mas o que ninguém poderá tambem contestar é que dos elementos de S. Braz é que que tem partido todos os actos de caciquismo que n'estes ultimos tempos tanto tem perturbado a vida politica da capital do districto.

Diz ainda o sr. Cabeçadas que o sr. Rosalis não é de S. Braz.

Não é assim. Não nasceu ali o sr. governador civil, mas reside em S. Braz ha perto de onze annos, tem ali a sua casa, a sua coterie, os seus ahlhados que a todo o transe e a todo o custo procura impôr.

A localidade em que temos os nossos interesses e a nossa casa é a que pertencemos.

O sr. Rosalis é de S. Braz como nós somos de Faro, porque aqui ganhámos os nossos meios de subsistencia, e aqui temos os nossos lares.

Termina accentuando que muito seria para desejar que em vez de prepotencias e ambiciosos actos de caciquismo, os elementos de S. Braz confraternizassem lealmente com os elementos de Faro porque nem a nus nem a outros deve pertencer a supremacia que nas republicas democraticas pertence a todos desde que pelo seu lado tenham a razão e a justiça.

O sr. Cabeçadas: Apoiado!

### O encerramento do comicio

Seguidamente volta a fallar o sr. Presidente. Vae encerrar-se o comicio por isso põe à votação a proposta do ex-administrador do concelho de Loulé, sr. Gallo, constante do officio recebido pela mesa.

Deverá pedir-se a exoneração do sr. governador civil? Quem approvar esta proposta, tenha a bondade de sentar-se.

Um silencio glacial acolhe estas palavras do sr. Cordeiro Dias.

Todos se sentam. O momento tem qualquer coisa de axauctorante. Percebe-se que os tempos do caciquismo findaram para não mais voltar e que o sr. Rosalis só tem um caminho a seguir: enregar o ramo...

Mas logo se ouve a voz clara do sr. Cordeiro Dias:

«A proposta está approvada por unanimidade.» Está encerrada a sessão!

E enquanto na mesa se redige o telegramma a enviar ao sr. ministro do interior, e os oradores são calorosamente felicitados pelos seus empolgantes discursos a multidão abandona o theatro circo onde durante cerca de quatro horas permanecera dentro da maxima ordem e compostura.

Eis o telegramma enviado ao sr. dr. Silvestre Falcão.

### Ex.<sup>mo</sup> Dr. Falcão Ministro do Interior.

Cidadãos todas as classes sociaes reunidos comicio theatro circo sob minha presidencia, resolveram por unanimidade pedir a V. Ex.<sup>a</sup> a demissão do governador civil que commetteu a prepotencia de dissolveu a Comissão Municipal illegal e despoticamente.

N'esta reclamação povo de Faro é acompanhado pelos republicanos de Loulé, tambem feridos pela nefasta politica do governador que demittiu o administrador Gallo informando governo falsamente.

Para evitar mais perturbações e desgostos V. Ex.<sup>a</sup> pedimos um governador politicamente honesto e republicano sensato que seja amigo srsnat o que seja amigo do Algarve.

O Presidente da mesa do Comicio,  
Joaquim Cordeiro Dias.

Não fazemos comentarios. O que ahi fica, no simples relato que procurámos fazer á cerca do importante comicio realisado em Faro, prova-se á evidencia que o *Centro Republicano Democratico* d'aquella cidade começou já a intervir de uma forma digna e honesta na politica da nossa provincia.

### FUNCCIONARIOS DE JUSTIÇA

Foi transferido para Elvas o Delegado do Procurador da Republica em Faro Dr. Alberto de Moraes.

Colocado em Faro, o sr. Dr. José Ribeiro Castanho que era delegado em Silves e n'esta cidade o Dr. João Ferreira de Lima.

### ESMOLA

Do sr. dr. Frederico d'Abreu Chagas recebemos 800 réis para os pobres do *Heraldo*.

Para a semana publicaremos os nomes dos contemplados.

### Antonio Neves

Na idade de 64 annos falleceu no dia 19 em Faro, viciima d'uma congestão cerebral o sr. Antonio Pedro Carrajola Travassos Neves, escrivão notario e filho do sr. José Francisco Travassos Neves natural d'esta cidade.

Era funcionario muito estimado pela sua probidade e honradez. Musico distincissimo tendo feito o seu curso no Conservatorio, era considerado um dos primeiros pianistas do Algarve.

O seu funeral teve logar em Tavira no dia 21 tendo chegado no comboio rapido das seis e meia da tarde do dia 20 ficando depositado no seu jazigo de familia no cemiterio da ordem terceira de São Francisco de que era irmão.

Da estação do caminho de ferro para o deposito na capella do cemiterio pegaram ás borlas do caixão os senhores:

1.<sup>o</sup> turno: Manuel Martins de Sousa Caraca; Arthur Neves Raphael; José Joaquim Parreira Faria; Dr. João B. Calleça; Coronel Vasco Campos; Theodoro José Raphael.

2.<sup>o</sup> turno: Francisco José Marques Freire; Raul N. Franco; Jordão José Cansado; Francisco de Paula Carapêro; Alvaro Mendes Torres; João de Padua Cruz.

No dia do funeral pegaram ás borlas do caixão os senhores:

1.<sup>o</sup> turno: João Estevão Aguas; João Possidonio Guerreiro; Antonio Taborda d'Azevedo e Costa; Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo; Dr. Joaquim Pezes; Capitão Cezar Ribeiro.

2.<sup>o</sup> turno: Sebastião Tello; José Falcão Berredo; José Antonio Trindade Contreiras; Dr. Henrique Cavaco; João José de Matos Parreira; Jayme Pires Cansado.

Recebeu a chave do caixão o sr. dr. Antonio Padinha.

Sobre o ahaude foram depositas tres lindas coroas uma de sua esposa, filhos e netos; outra de seu pai e outra de sua tia D. Maria da Encarnação Travassos Neves Quinrino.

A toda a sua familia os nossos sentidos pesames.

## ECHOS

On!...

O *Algarve*, porque achámos despropositada a demissão da comissão municipal de Faro, atirou-se-nos desabridamente, com ganas de nos fazer pedaços. Afinal, aquillo ha de ser a brincar. O *Algarve* tem um excelente coração... um grande coração.

E, a não ser assim, como é que elle poderia ser o orgam de... maior circulação?

### ADEANTAMENTOS?

Diz-se que n'uma das mais importantes repartições publicas de Faro se descobriram escandalosos *adeantamentos*.

Será verdade? Tem a palavra o sr. delegado do Procurador da Republica, em Faro.

### O SABONETE

Tem graça por ser talvez o primeiro sabonete que cheira... mal.

Que demónio! Se um homem vai por conta da camara, é a camara que paga a despesa. E se na conta veio o sabonete... paga-o tambem, pois então!

Mesmo por que não havia querer uma pessoa *suja* a tratar-lhe dos negócios...

Para que dá pois o *Algarve* um semanal *sabonete* ao homem?

Ora vamos, *Algarve!* Popularissimo *Algarve!* Oíhe que o sr. é o mais popular possível...!

Com *franguês*, o *Algarve* *despopularisa* se...

Que demónio! Vae ver-se obrigado a tirar o annuncio!

### RECONHECIMENTO

Afinal o cão do sr. dr. Madeira, que havia sido caturado pela policia farense, incumbida da extincção dos ditos e que recuperara a liberdade mediante o tal *presidencialissimo cartão salva vidas caninas* de que falámos, já desistiu de publicar o seu agradecimento.

Porquê? Porque o seu dono pagou a multa respectiva.

### GRAIAS

Por mal dos nossos pecados, foram muitas as do numero anterior do *Heraldo*. Algumas de tal calibre que deixavam completamente obscuro o sentido do echo em que poisavam. Desculpem os nossos leitores que nós promettemos não tornar... até á primeira.

### POÇO ARTEZIANO

Parece que a municipalissima comissão de Faro, arvorada á ultima hora em engenheiro, deliberou não continuar as pesquisas, iniciadas, tencionando retirar os tubos já colocados do poço arteziano.

E' pena. Não se perderia nada gastando-se mais uns tostões a ver se apparecia agua.

Assim, retirados os tubos, lá se vae tudo!

Mas... ou bem ha boa administração ou bem que não ha!

### DA NOSSA PROVINCIA

Lembram-se ainda d'aquella inscripção *pitovesca* que rotulava umas obras d'empreita feitas no *Algarve* apresentadas algures, n'uma exposição? Dizia assim.

...producto dos selvagens d... o *Algarve?*...

Veio a achar-se agora que o maroto da inscripção não era tanso como parecia.

Os selvagens do *Algarve*...!

Oh! Sim! quem o acreditaria...

### O SR. ROSALIS CONFERENTE

O sr. governador civil tenciona realizar no dia 30 do corrente a sua annunciada conferencia no *Gremio Popular de Faro*.

Segundo consta, o chefe do districto propõe-se a explicar as razões porque demittiu o administrador de Loulé, dissolveu a Comissão Municipal Administrativa e assim *sucessivamente*.

### GRAVE

No quartel do 29, em Braga, uns soldados insubordinaram-se.

O coronel foi pessoalmente para metê-los na ordem e levou um tiro no ventre.

O comandante d'um regimento de caçadores que ainda se encontra alli aquartelado igualmente, mandou assestar as metralhadoras contra os rebeldes até que estes se entregaram.

A que isto chegou, que só vão á metralha!

### PIADA... BACHARELIZOIDE

Em seguida ao comicio publico de domingo, falava-se na Havanaza á cerca das afirmações que alli se tinham feito, pondo-se em evidencia o discurso do sr. dr. João Pedro de Sousa.

Nesta altura, um *squalo-bacharelizoide-vermelhusco*, amigo do orador, sahuiu-se com esta:

—Aquillo não era tudo d'alle; uma d'aquellas passagens foi copiada *ipsis verbis* da Novissima Reforma Judicialia.

!! Até faz rir!

Pobre Novissima Reforma! Os amigos lembram-se de coisas!...

### VER E CERR?

Acerca d'aquelle relógio movido pela pressão atmosférica e da cuja invenção demos noticia, comenta o presado colega *Folha de Beja*.

—O leitor acredita? Neu rós!

A invenção é americana mas, que diabo, não é milagre a pressão atmosférica mover um ponteiro! Que dirá então quando souber que já se inventou... a pólvora... (Sem ofensa.)

Sabe o colega perfeitamente que, lá fóra, a mechanica progride, avança como se fóra n'um *automovel novinho* deixando atrás os *bentos marcos* que a sciencia já affincou no caminho..

Agora por isso. Dizem de Veneza que ameaça ruina a *cupula* de S. Marcos...

Ora ahi está. Que pena...

### INSPECIONANDO

Parece que o sr. Ministro da Guerra tenciona mandar inspecionar brevemente o Lyceu Regimental de Faro.

Julga-se que a referida inspecção foi pedida em virtude de algumas alterações na distribuição do rancho.

### O GRANDEZÃO

Teve finalmente a sua *deltiorance* a cadelinha Finança Nacional. Vá que já não foi sem tempo. Consultadas as seimdades da veterenaria financeira, cercado de cuidados por parte dos rafeiros vizinhos e até dos galgas que sempre apparecem ao acto, veio á luz... Iamos a dizer o *robusto*, sem nos lembrar que o animal veio muito diminuido mercê da dieta especial de *amoedação* a que foi sujeito.

Veio á luz o... resumidissimo *caozinho de deficit*. Ora ahi está! Mil e setecentos contos, em numeros redondos.

No ultimo, 5:000; n'este, 4:700; p'ro anno 2:400 contos... de saldo positivo! Hein?

Não contando a gorgeta ao Carilho... que já falleceu.

### INSPECTOR PRIMARIO

No goso de licença partiu na quinta feira para o Porto, o sr. José Ferreira Nunes, inspector do circulo escolar de Tavira. Durante a sua ausencia fica dirigindo o expediente do circulo o professor da escola central desta cidade sr. José Antonio Ribeiro Pereira.

Consta que vae dirigir a 1.<sup>a</sup> Repartição da Direcção Geral d'Obras Publicas o engenheiro director de Faro sr. José Estevão Afonso.

## LOTERIAS

Numeros mais premiados:

Portuguesa

5119—1216—5113

Hespanhola

3814—5455—6167—28535



OS QUE MORREM

Falleceu em Faro o general de brigada Melitão José de Sousa Coelho, pae da sr.ª D. Emilia Sousa Coelho e do sr. Luiz Augusto Cesar de Sousa Coelho...

Descance em paz. Em consequencia dos nevoeiros têm chegado atrasados ao Barreiro os vapores da linha do Sul e Sueste...

Pequenas coisas...

DIA FATAL Um ambicioso consulta uma senhaura para conhecer o seu futuro, que julga ser muito brilhante. Chegou um dia—lhe diz a adviadora—em que toda a gente se descobrirá a vossa passagem pela rua.

AMBIÇÃO SATISFEITA Conduzido ao tribunal um ladrão a quem tinham surpreendido em flagrante, diz-lhe o juiz: —Você estava abrindo com uma gaxa a porta da ourivesaria no momento em que o capturaram não é verdade?

Entre dois amigos. —Que horas são? —São horas de me pagares as duas coras. Oh! diabo Não julgues que fosse tão apedo...

TEMA APROPRIADO Um ancião de 80 annos casa-se com uma joven de 17 primaveras. Depois da cerimonia nupcial, os amigos dos conjugues pedem ao padre que leza uma pratica. —Não, senhores,—protesta o sacerdote,—porque teria que falar sobre aquellas palavras da Escripura: «Pardoe-lhes, senhores, porque não sabem o que fazem»

Não havia ouro que saísse o romano Crasso Victima dos parthos, o rei Orodes mandou-lhe deitar entre os labios lividos pela morte, ouro derretido exclamando: Saia-te agora d'esse metal que tanto cubicavas!

A VISO

Verissimo Pereira Paulo com procuração de Albino Gomes Panto arrematante dos 2.º, 5.º, 6.º, 7.º e 9.º ramos dos impostos municipaes e as taxas do mercado municipal de 1912 vem por este meio avisar todos os vendedores fixos e ambulantes que é expressamente prohibido a sua venda, sem ter cumprido com o origo 9.º do regulamento e fiscalisação e cobranças dos mesmos impostos n'este concelho ficando sujeito ao artigo 33 do mesmo regulamento e mais avisa todos os proprietarios que tenham cana para vender, a obrigação dos mesmos artigos, todo aquelle que ignorar estas disposições derijem-se ao mesmo encarregado que elle dará todas as explicações; igualmente previne todo aquelle que for encontrado expostas á venda batatas, castanhas, bacalhau e sal sem ter feito o seu competente manifesto dos quantidades exatas serão multados, o mesmo previne, que todas as avenças feitas, até 31 de Dezembro de 1911 são nulas d'esde o primeiro de Janeiro de 1912 devendo todos os srs. contribuintes que tenham generos sujeitos a estes ramos fazerem nova avença ou darem parte das existencias exaras até ao dia 10 de Janeiro de 1912 para não estarem sujeitos a um varejo e ser multados e para que não ignorem mandei publicar nos jornaes da terra, havendo encarregados de cobrança em todas as freguezias, e nas Cabanas da Concição e Santa Luzia. Távira, 15 de Dezembro de 1911 Verissimo Pereira Paulo, 173

LUZ IDEAL

Nova luz de incandescencia pela gasolina, sem cheiro, sem fumo e sem risco de explosão, sendo o seu poder illuminante de 400 velas por cada bico, com o consumo maximo de 1 litro de gasolina em 12 horas.

Esta surpreendente LUZ já se acha instalada n'esta cidade no Club de Távira; pharmança Franco e casa commercial do sr. João Gomes Bandeira e fazem-se novas installações em 4 horas, para o que tem pessoal habilitado, material e accessorios

Justino A. Ferreira TAVIRA 163

TREM

Aluga-se um bom para serviço na cidade e arredores. Frete 1200. Trata-se com Francisco Boljqueime em TAVIRA. 166

MOBILIA

Vende-se de quarto e casa de jantar em mogno e mais objectos. Rua Jaques Pessoa—20-1.º 168

QUINTA VENDE-SE

UMA proximo a Santa Luzia e junto á estrada da mesma, a um kilometro da cidade, consta de terras de semear, sequeiro e regadio, com duas noras abundantes de boa agua, vinha, figueiras, laranjeiras outros arvores de fructo. Para criação de gados, presta-se como nenhuma por estar situada á margem do rio e de grandes sapaes. Toda em boa condições. Trata-se com José Frazão—TAVIRA. 71

VAPOR

Vende-se por 2.500.000 réis um vapor que já serviu de galeão a remo e trouxe barcos com peixe á lota, podendo continuar ainda para o mesmo fim. Para mais esclarecimentos dirijam-se a João José Rodrigues, Villa Real de Santo Antonio. 162

VENDE-SE

A prompto pagamento ou a prestações a horta Vermelha ao pé do Alio no sitio de Bernardinho; consta de todo o arvoredo mimozo de espinho e carço; pomar de laranjeiras, limoeiros, nespereiras, damasqueiros, oliveiras, figueiras, amendoeirras, vinha, terra de semear, nora, tanque, levada, uma caza e alpendre. E alodial. Trata-se com João José de Oliveira, horta de Santo Antonio—TAVIRA 106

ESPINGARDAS

Nova remessa acaba de chegar directamente da Belgica Hammerless e com cães.

JOSÉ VIEGAS MANSINHO R. ALEXANDRE HERCULANO TAVIRA 170

ESTUDANTES

Senhora de probidade aceita estudantes por preço modico. Rua da Barqueta 25 1.º—FARO. 126

ARMAZENS

Vendem-se tres, contiguos, na Ribeira, e proprios para deposito d'alfarobas. Trata-se com Joaquim Padinha, residente em Faro ou com Manuel Rosado, em Távira. 132

VENDA

Vende-se um predio urbano na rua de São Lázaro, ao canto da rua das Figueiras, d'esta cidade. Tem 10 compartimentos nos baixos e 10 compartimentos no 1.º andar, cavalliça, palheiro e poço d'agua. Não tem encargo algum, vende-se completamente livre. Trata-se com seu dono João Antonio Marçal—Távira. 160

Enxaquecas A influencia do estomago



Aquelles que têm muitas vezes enxaqueca decerto têm o que quer que seja defeituoso da parte do estomago. Este ultimo digere imperfeitamente os alimentos, e o que não é digerido, ficando no estomago, putrefica-se alli, causando as nauseas, as azias, las eructações. Está accumulção de materias envenenadas, no estomago, faz tambem com que o sangue pouco a pouco se sobrecarregue de elementos toxicos; e esses elementos toxicos causam enxaquecas, absolutamente do mesmo modo que quando se respiram as emanções do carvão. As Pilulas Pink fortificam o estomago, dão digestões perfeitas e fazem desaparecer as enxaquecas.

Pilulas Pink

As Pilulas Pink estão á venda em todas as Pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4\$ 100 réis as 6 caixas. Depozito geral: J. P. Bastos & Cia, Pharmacia e Drogeria Peninsular, 39, rua Augusta, 43, Lisboa. — Subagente no Porto: Antonio Rodrigues de Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

AGRADECIMENTO

João José Bernardo, achando-se restabelecido do desastre que soffreu, sumamente reconhecido para com todas as pessoas que se interessaram pelas suas melhoras, vem publicamente patentear o seu eterno reconhecimento, pedindo licença para especialisar, se com tal não ofende as suas modestias, os Ex. mos srs. drs. Silvestre Falcão, Antonio Padinha e Antonio Francisco de Sousa, pela manaira desinteressada e cuidadosa como o trataram, não deixando tambem de especialisar o Ex. mo sr. Aurelio Rodrigues Milhomens, pelos seus serviços prestados, na applicação do tratamento. A todos manifesta a sua muita gratidão que jamais a olvidará. 177

Agradecimento

Rita do Carmo Nascimento, José Antonio do Carmo, Filimio da Purificação Carmo, Rita da Encarnação Carmo, Jesuina Ramos Guerreiro do Carmo e Matias do Nascimento, veem por este meio, agradecer a todas as pessoas que acompanharam á sua ultima morada o seu chorado pae e sogro. 175

VENDEM-SE

Um piano vertical, bom para estudo. Um berço de emballar no ar, em mogno polido, novo. Diz-se n'esta redacção.

CANTARIAS E MADEIRAS

Vendem-se dois vãos de janellas francezas, cantarias e as respectivas portas e caixilhos; dois vãos de portas, cantarias e portas de madeira, sendo uma de escada contra-moldada e outra de armazem; tudo novo sem ser estreado. Trata-se com José Antonio da Silva—TAVIRA. 118

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve

Não se tendo podido effectuar, por motivo imprevisto, a reunião da assembléa geral, convocada para o dia 30 do corrente, são por este convocados os Ex. mos accionistas a reunirem no dia 25 de janeiro proximo; nos baixos do extincto convento do Carmo, não só para os fins consignados no n.º 2 do § 1 do artigo 21 dos estatutos, como para alterar a doutrina do artigo 39 dos mesmos estatutos e proceder além d'isso, á nomeação d'um membro do conselho fiscal que se acha vago.

Távira, 29 de dezembro de 1911. O presidente da assembléa geral, José Rodrigues Pinheiro Centeno. 178

Bibliotheca de Educação Moderna

O amor através dos tempos

Assim se intitula o decimo volume desta Bibliotheca e consiste em notabilissimo estudo dos aspectos e phases por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, occupando-se, principalmente, das relações entre o amor e as sciencias occultas, as quaes elle tem sempre andado indissolavelmente ligado.

Para se fazer ideia do alto valor do interessanté volume indicaremos os titulos de alguns capitulos:

- Duas palavras sobre Occulismo.— As religioes e o amor.— Satanismo e demonolatria.— A posse diabólica.— As ceremónias do Sabat.— A missa negra.— A redempção da mulher.— Os bispos de Satanaz.— O vampirismo.— Os encantamentos.— Os philtros aphrodisiacos.— A evocação dos mortos.— A arte talismânica no amor.— A linguagem das flores.— A adivinhação em amor.— A astrologia e o amor.— Os sonhos e o amor.— A musica e a dansa no amor.

Por este simples enunciado se vê o alto interesse que pôde despertar um livro desta natureza. E, se accrescentarmos que o assumpto é tratado por dois investigadores de reputação mundial—o douror Emilie Laurent e Paulo Nagour—concluiremos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

VOLUMES PUBLICADOS

- I—A Igreja e a Liberdade, por Emilio Bossi. II—Socialismo e Anarquismo, por Amon. III—Descendemos do macaco? por Denoy. IV—Não creio em Deus, por Timotheon. V—A Vida nos astros, por Flammarion. VI—Historia das Religioes, por D'Olbac e Reinach. VII—As Grandes Lendas da Humanidade, por Michaud d'Humiac. VIII—Na Aurora do Seculo XX, por Luiz Büchner. IX—As Virgens depois do parto, por Pierre Sainnyves. ACABA DE APPABECER O X—O Amor através dos Tempos, pelo Dr. Emile Laurent e por Paul Nagour.

Preço de cada livro, em Portugal: brochado 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remmettem se, pelo correio, para todas as terras, median-te a sua importancia. Para o Brazil, accresce o porte e o registro. Pedidos á Livraria Internacional, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.

VENDE-SE

Uma armação de loja d'alfaiate, composta de dois guarda-fatos, porta de espelho, vetrine e meza grande. Quem pretender dirija-se a João de Deus, hortinhola em Távira. 171

É TÃO FACIL CONSERVAR-SE DE SAUDE!

Se conseguirdes o remédio proprio para o caso, e o applicardes promptamente, evitaredes que a molestia se torne mais séria do que o necessario. Tomando immediatamente o caminho para a cura, claro está que vos poupardes muito soffrimento e incommodo, alem de despeza inevitável ao tratamento. Tomae, por exemplo, a bronchite. Tratada devidamente no seu principio, podeis sustalar a cura, quando, com um tratamento errado, vae de mal para peor. Eis-aqui um caso que o comprova: Tendo adoecido com

escarlatina

na idade de sete annos, meu filho Virgilio, e soffrido depois, por muito tempo do bronchite e brotoeia, foi-me indicada para tratamento a

Emulsão de SCOTT,

de que elle tem usado, sendo certo que actualmente, contando 10 annos, se acha

completamente curado

dos referidos padecimentos, bem como mais robustecido do estado de fraqueza em que se encontrava.

Tenho pois a satisfação de patentear a V. Sns a minha gratidão pelos beneficos resultados que meu filho obteve da applicação de tão excellente medicamento. (A) Francisco Pedro da Silva Soares. Faro, 16 de Fevereiro de 1910. Rua de S. Pedro, 45. A cura propria, em todos os casos de bronchite, a mais rapida e a melhor, está na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa da vossa familia tem bronchite, procure a Emulsão de Scott, que é sempre o que o vosso medico aconselho quando é consultado. Se fizerdes uso da Emulsão de Scott, resultará d'ahi a cura da vossa bronchite; mas tem de ser a Emulsão de Scott, visto que não ha outro preparado que tenha um archivo de curas comparavel, com o que a Emulsão de Scott tem registado em todos os paizes civilizados. Se padecerdes de bronchite, procure hoje mesmo a Emulsão de Scott. Esta Emulsão cura a bronchite sendo tomada promptamente, em qualquer epocha da vida. Cura-a nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apesar do imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogerias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços seguintes: saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia, Succs., Rua do Hospital da Silveira, 85, 1.º, Porto. Existir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.



Foi nomeado sub delegado do procurador da Republica em Faro o Dr. Apolinario José Leal, actualmente em exercicio por não ter toudado posse o Dr. José Ribeiro Castanho ultimamente transferido.

O ministro da marinha teociona apresentar brevemente ao parlamento o projecto que se refere á transferencia do Arsenal de Marinha para a outra margem do Tejo.

HORAS DE FOLGA

CHARADAS NOVISSIMAS

Ao distincto charadista J. A. C. Temos em Portugal uma nota que vive de trapaça: 2—2—1

Suspende na embarcação a plan-ta. 1—4

Temos visto do navio esta cidade. 2—2.

So-MAR.

Ao ex. mo sr. J. E. A.

A roda de Lisboa encontrei um tecido pendurado dentro dum pateo. 2—1—1.

PIL RITO.

Toda a correspondencia relativa a esta secção deve ser dirigida a Pil Rito, redacção do Herald.